



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Ex.º Sr.
Presidente da Câmara Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

A Paz Corporativa é um escândalo para o Marxismo

QUANDO o inimigo doutrinário do Corporativismo português já desespera na luta sem quartel que trava, sem olhar a processos e à sua legitimidade; quando tudo lhe serve para preconizar o desentendimento entre os empresários e os empregados, isto é, entre os dadores de trabalho e os trabalhadores; quando procura tirar partido de dificuldades na evolução do nível de vida para acirrar os ânimos, pelo desvario das reivindicações insusceptíveis de aceitação—sabe bem assistir a actos como aquele em que o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social acaba de homologar o contrato colectivo entre o Grémio Nacional dos Industriais de Oleos Vegetais, seus Derivados e Equiparados e os Sindicatos do Pessoal das Indústrias Químicas dos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, a generalizar oportunamente e assim que seja viável.

Do alcance social e amplitude das suas disposições falou pormenorizadamente, no seu discurso, o Prof. Dr. Gonçalves de Proença, que disse, em dado passo, que os benefícios consignados naquele contrato colectivo não são vulgares pela extensão com que são concedidos, designadamente em matéria de retribuição do trabalho, férias pagas e outras vantagens sociais.

«Ao considerar tais benefícios — obtemperou o Ministro — a primeira conclusão a que se é tentado a chegar é a de que eles representam uma conquista muito importante do sector do trabalho e, como tal, um triunfo das suas reivindicações. Só parcialmente, no entanto, esta conclusão é exacta, na medida em que traduz um progresso das vantagens sociais concedidas ao trabalho. Esse progresso, todavia, deve-se não à conquista de qualquer reivindicação, mas ao êxito da doutrina social, voluntariamente aceite pelas partes, já que se pode garantir que todo o clausulado da presente convenção é da iniciativa conjunta dos interessados».

E mais adiante lembrou:

«Por outro lado, também as repercussões das operações salariais sobre o custo de vida foram tomadas na devida conta, esperando-se que, como até aqui, as melhorias verificadas não se venham a reflectir nos preços de consumo, determinando uma inflação nos custos. E este um aspecto que nos continua a merecer a maior atenção, tentando sempre manter as variações salariais dentro das variações da produtividade, resultado que tem sido felizmente alcançado, como se pode demonstrar comparando os índices conhecidos da evolução salarial e da evolução da produtividade».

(Continua na quarta página)

Delegado do Instituto Nac. do Trabalho

Em visita oficial ao Grémio do Comércio, esteve na passada sexta-feira, nesta cidade, o Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Sr. Dr. Agostinho Guimarães Pestana.

III Colóquio Nacional do Trabalho

O Sr. Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio, foi convidado a representar o distrito de Braga no III Colóquio Nacional do Trabalho, a realizar brevemente em Lisboa.

FESTAS DAS CRUZES

REALIZOU-SE na última 3.ª-feira, num Restaurante da cidade do Porto, um jantar oferecido pela Comissão das Festas das Cruzes aos representantes dos órgãos de Informação, a que presidiu o Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente do Município Barcelense, tendo a seu

lado o Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia, Presidente da Comissão Municipal de Turismo e o Sr. Dr. Mário Queirós, Presidente da Comissão de Trabalho das Festas.

No final, foi revelado aos órgãos de Informação o programa das Festas das Cruzes de 1964, que a seguir publicamos integralmente para conhecimento dos nossos leitores.

PROGRAMA

30 DE ABRIL

No Parque da Cidade: Inauguração da Exposição da Indústria Regional e do Artesanato Barcelense, por Sua Excelência o Ministro da Economia. — Feira de Barcelos. — Serão para Trabalhadores, organização da F. N. A. T. — Fogo, música e iluminações.

1 DE MAIO

Exposição da Indústria e Artesanato Barcelense, no Parque da Cidade. — Feira Popular. — Tarde desportiva. — Concurso de Montras e Varandas Floridas. — Noite

PROGRAMA



de Barcelos, no Parque da Cidade. — Fogo, música e iluminações.

2 DE MAIO

Abertura da Feira Franca das Cruzes. — Cortejo do Maio Florido. — Arraial na Feira Popular. — Arraial Minhoto, na Quinta das Termas

do Eirogo. — Fogo, música e iluminações.

3 DE MAIO

Solenidades Religiosas no Templo do Senhor da Cruz. — Feira Popular. — Provas complementares do Rally do Minho. — Torneio Internacional de Tiro aos Pratos. — Festival Folclórico no Parque da Cidade. — Festival nocturno no Cávado, com as margens iluminadas por 50.000 lumes vivos. — Exibição de Conjuntos Típicos. — Fogo do Rio. — Serenata pelos Estudantes de Coimbra, junto do Palácio dos Condes Duques de Bragança.



Exposição de Arte

balhos deverão entrar até ao próximo dia 20 de Abril, na «Comissão Municipal de Turismo—Exposição de Arte—Barcelos», sendo seleccionados por um júri que procederá à classificação dos melhores. Haverá prémios e menções honrosas, sendo um dos prémios destinado ao melhor trabalho sobre um tema barcelense.

A Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, desejando estimular os artistas naturais do concelho, promove durante as próximas Festas das Cruzes, uma exposição de trabalhos de pintura e desenho, sem quaisquer restrições quanto ao tema e técnica a apresentar. Os tra-

INFORMAÇÃO

Concurso de Montras e Varandas Floridas

A Comissão das Festas das Cruzes pede-nos que informemos os interessados de que resolveu instituir prémios pecuniários a atribuir às duas melhores montras e varandas floridas, durante o período de 30 de Abril a 3 de Maio.

Um júri estabelecerá a classificação no dia 1 de Maio.

Entretanto deverão os concorrentes fazer a sua inscrição na Secretaria da Câmara Municipal, até ao dia 25 do corrente.

«ABRIL EM PORTUGAL»

VOLTA a incluir-se no programa do «Abril em Portugal», o Dia do Turista, louvável iniciativa do S.N.I.

Solicitada, por esta entidade, a colaboração da

Comissão M. de Turismo de Barcelos, espera esta Comissão que no próximo dia 20 de Abril, 2.ª-feira, toda a população do concelho, particularmente a parte ligada ao sector comercial, proporcione a todos os estrangeiros que se encontram de visita entre nós,

Dia do Turista

aquelas deferências e atenções que têm marcado desde sempre a nossa tradicional hospitalidade. As formas a utilizar para homenagear o turista, poderão ser as mais variadas, desde o dístico com expressões de boas vindas, a oferta de amostras de produtos regionais, facilidades nas aquisições, etc.

Da colaboração de todos resultará, sem dúvida, um ainda maior engrandecimento do nome deste grandioso Concelho.

A COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Com Deus um Mundo Novo

Na tarde do dia 12 do corrente, teve lugar em Braga, no magnífico Estádio 28 de Maio, o Encontro da Juventude Católica, onde aproximadamente 20.000 pessoas assistiram a um impressionante Coro Falado e ao Jogo Cénico.

De manhã realizaram-se várias cerimónias, culminando com a Missa dialogada.

Presidiu à Assembleia, no Estádio, S. Ex.ª Reverendíssima, o Sr. Arcebispo Primaz, estando presentes os Srs. Governadores Cívicos de Braga e Viana do Castelo, Deputados, Autoridades Cívicas, Militares e Eclesiásticas.

No próximo número referiremos mais circunstanciadamente esta grandiosa manifestação de Fé, de Paz, de Amor e de Alegria.

DR. JORGE BASTO

Foi nomeado Delegado do Procurador da República na Comarca de Esposende, o nosso prezado amigo e conterrâneo, senhor Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto.

«Jornal de Barcelos» cumprimenta e felicita o ilustre magistrado.

Chefe da Repartição de Finanças

No passado dia 9, cessou as funções de chefe da Repartição de Finanças do concelho de Barcelos, por ter sido colocado, a seu pedido, em Guimarães, o sr. Mário Euclides Correia de Matos.

Funcionário zeloso e competente, dignificou, pelo seu trato e aprumo, a função que serviu, no nosso concelho, durante quase dois anos e meio.

Aproveitaram os funcionários da Repartição de Finanças a oportunidade para manifestarem ao seu distinto chefe o muito apreço em que sempre foi tido, e numa homenagem simples, mas sincera, ofereceram-lhe uma lembrança, a qual agradeceu sensibilizado.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de tempo, foi-nos pedido que apresentemos a todos os barcelenses e, em especial, àqueles que com o Sr. Mário Euclides tiveram maior convívio, cumprimentos de despedida, na certeza de que poderão dispor dos seus modestos préstimos na cidade onde vai servir.

ILUSÕES

Amar com o fervor dos vinte anos,
Pensando amar assim eternamente,
Sem nunca conhecer os desenganos,
Julgando a Vida um grande sonho ardente...

A fantasia urdindo os vastos planos
Duma vida futura e permanente...
Sem pensar perscrutar-lhe os seus arcanos,
Sem saber auscultá-la intimamente...

— Mais tarde a vida adormeceu o amor...
O hábito tornou-se indiferença...
A fantasia esvaiu-se em vão torpor,

Deixando as almas nuas em presença,
Enxergando a seu lado o Tédio e a Dor
Que, arteiros, se infiltraram, sem licença...

IVALDE

FALECIMENTOS

Rogério Calás Cândido de Carvalho

Fomos surpreendidos, na tarde do dia 10 do corrente, com a notícia do falecimento deste nosso respeitável amigo e Homem bom de Barcelos.

O extinto, que contava 75 anos de idade, foi fundador, proprietário e Director do nosso colega «O Barcelense», tribuna onde desenvolveu notável actividade, no decorrer destes 53 anos, na defesa dos interesses da terra a que queria eternecidamente.

Lamentamos sinceramente a falta do Sr. Rogério Calás, cuja memória perdurará no coração de todos os Barcelenses.

O seu funeral, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, numa manifestação de profundo pesar, realizou-se pelas 19 horas do dia 11, da sua residência para o Cemitério Municipal, tendo a urna sido conduzida numa viatura dos B. V. de Barcelos.

«Jornal de Barcelos» apresenta a toda a família do Sr. Rogério Calás, a expressão de sincero pesar.

José de Sousa Neiva

No passado dia 9, faleceu o Sr. José de Sousa Neiva, casado com a Sr.ª D. Dolores Soares Neiva e pai da Sr.ª D. Maria Alda Soares Neiva.

O funeral realizou-se no dia 10, da sua residência, na Rua Gomes Freire, para o Cemitério Municipal.

«Jornal de Barcelos» apresenta à Ex.ª Esposa, filha e mais família os seus pêsames.

Missa Nova em Fragoso

No dia 12 do corrente, na freguesia de Fragoso, deste concelho, teve lugar a Missa Nova do Sr. P.º José J. Oliveira de Sá, da Ordem Religiosa Passionista, filho do Sr. Manuel Gomes de Sá, já falecido, e da Sr.ª D. Maria Rosa Martins de Queirós, e neto do Sr. Bernardo Martins de Queirós.

Seguiu-se um almoço, tendo aos brindes proferido palavras de saudação ao Sr. P.º José Queirós de Sá, os Srs. Dr. Manuel Martins de Queirós, P.º José Beirão e o Pároco da freguesia, P.º Manuel Martins de Sá, além de outros convivas.

Ao Sr. P.º José Queirós de Sá

D. Domingas Manuela Torres Neiva

No dia 4 do corrente, foi sepultada no Cemitério do Prado do Repouso, na cidade do Porto, esta bondosa senhora, viúva do Sr. Joaquim de Oliveira Neiva, que foi natural da freguesia de Viatodos, deste concelho de Barcelos.

Esteve presente uma representação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, tendo a urna sido conduzida por uma das viaturas da Corporação.

«Jornal de Barcelos» associa-se ao luto da família Neiva, apresentando, de um modo especial, os seus cumprimentos de muito pesar aos seus amigos Srs. Fernando de Oliveira, ilustre farmacêutico em Barcelos, Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, distinto médico no Porto e Filipe Ferreira Vale, conceituado comerciante em Barcelos.



Rogério Calás G. de Carvalho

MISSA DO 7.º DIA

Em sufrágio de tão saudoso finado, e para seu eterno descanso, na próxima sexta-feira, 17 de Abril, vai rezar-se no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas, a Missa do 7.º Dia, agradecendo-se desde já a todos aqueles que tiverem a gentileza de assistir ao piedoso acto, Barcelos, 16 de Abril de 1964.

deseja «Jornal de Barcelos» as maiores felicidades e uma longa vida ao serviço da Igreja.

Pela Administração

Dr. Duarte Nuno Barroso

Teve a amabilidade de pagar a sua assinatura referente ao corrente ano, com a quantia de 100\$00, o Ex.º Sr. Dr. Duarte Nuno Barroso, da cidade de Lisboa.

Muito obrigado pela gentileza.

Assine o «Jornal de Barcelos»

UM MELHORAMENTO CIDADINO

Inauguração do Café-Restaurante «PORTA NOVA»

Constituiu um grande melhoramento cidadão a inauguração, no passado sábado, dia 11, do Café-Restaurante «Porta Nova», um estabelecimento que muito vem engrandecer e embelezar a cidade de Barcelos.

Gozando de óptima situação e dotado de modernas e confortáveis instalações, é de esperar que este novo estabelecimento agrade aos barcelenses e aos turistas que tão frequentemente nos visitam.

O acto da inauguração, a que assistiram numerosas pessoas de representação do nosso meio social, principiou pela bênção do estabelecimento, em cerimónia simples mas significativa, pelo Senhor Prior da cidade, Reverendo Padre Alfredo Martins da Rocha.

O sr. Dr. Vitor Marques de Almeida, Vice-Presidente da Câmara Municipal, felicitou, seguidamente, os proprietários, srs. Manuel de Bessa e Meneses e Joaquim Oliveira da Costa, desejando-lhe as maiores prosperidades comerciais.

Aos convidados foi oferecido, no final, um esplêndido «copo de água».

O «Jornal de Barcelos» agradece o convite, felicita os proprietários pela arrojada iniciativa e deseja-lhes também as maiores felicidades.

Novo Presidente da Direcção das SEMANAS DE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS

Na sua última reunião, a Direcção das Semanas de Estudos Doutrinários ponderou o pedido de escusa do exercício de funções do seu Presidente, Sr. Prof. Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, recentemente nomeado Presidente da Junta Directiva da Causa Monárquica.

A Direcção considerou o pedido e, unanimemente, designou para Presidente o Sr. Fernando de Sousa, que era Vice-Presidente das Semanas de Estudos.

Fernando de Sousa, que desempenhou até recentemente as funções de Secretário Geral da Causa Monárquica, foi um dos fundadores das Semanas de Estudos Doutrinários.

O Encontro Internacional da J. O. C.

Semana de Estudos de Assistentes da JOC da Europa

Inaugurou-se em Lisboa, no passado dia 13, o Encontro Internacional de Assistentes da JOC da Europa. Estavam presentes, além de todos os participantes no encontro, dirigentes e assistentes da A.C.P..

Inscreveram-se para este Encontro 17 sacerdotes belgas, 10 holandeses, 12 franceses, 3 luxemburgueses, 7 suíços, 8 austríacos, 1 tirolês, 13 portugueses, 10 espanhóis e 13 alemães.

Inscreveram-se também, além dos membros da Comissão Europeia da J.O.C. I., os dirigentes nacionais de cada país.

Estiveram igualmente presentes sacerdotes e dirigentes da J.O.C. de Malta, Inglaterra e Gibraltar e da Juventude Católica de Itália.

Em representação do Secretariado Internacional, a Vice Presidente Betty Villa, de nacionalidade Filipina.

Os trabalhos decorrerão até ao dia 18 de manhã, com os seguintes temas:

Dia 14 — «A missão dos dirigentes da JOC F e a sua formação humana e cristã».

Dia 15 — «O papel do Assistente na formação humana e cristã dos dirigentes».

Dia 16 — «Informação sobre a expansão da JOC na Europa e no mundo».

Dia 17 — «A JOC e a descoberta da espiritualidade dos leigos».

Dia 18 — Apresentação das conclusões gerais.

Apresentará uma importante comunicação neste Encontro o Professor Dondeyne da Universidade Católica de Lovaina.

No dia 16, de tarde, proporcionar-se-á às várias delegações uma visita a vários pontos da capital e arredores.

A JOC do Porto numa assembleia com os dirigentes da JOC da Europa

Aproveitando a presença em Portugal de dirigentes e Assistentes de vários países da Europa, os jocistas e jovens trabalhadores do Porto reunem-se no dia 20 numa assembleia de confraternização.

Juntam-se a este convívio jocistas e jovens trabalhadores das dioceses de Braga, Aveiro e Viseu.

JOC Internacional em Lisboa

Realiza-se, no próximo dia 19 do corrente mês, na diocese de Lisboa, a comemoração da JOC Internacional. Esta comemoração levada a efeito já há largos anos pelo Movimento jocista é este ano celebrada com uma grande concentração de jovens operários na vila de Almada.

Do programa fazem parte: um desfile, Missa campal e um empolgante festival que terá a participação de dirigentes jocistas internacionais.

A encerrar, terá lugar no Pavilhão dos Desportos em Lisboa um Jogo Cénico onde serão apresentados alguns problemas que afectam a juventude trabalhadora portuguesa.

A participação é extensiva a todos os jovens operários e operárias quer sejam ou não jocistas.

Desporto em Durrães

ABRIL, 12

Hoje, no campo desta freguesia, realizou-se um encontro de futebol entre os grupos de juniores desta freguesia e o das Neves, que terminou com a vitória do grupo de Durrães por 1-0.

O grupo de Durrães alinhou com: Miranda; Sobreiro e Maciel; Figueiras, Mota e Alves; Araújo, Fernandes, Marques, Pinheiro e Ferreira.

O Grupo das Neves alinhou com: Barros; Faria I e Marotão; Faria II, Gil e Oscar; Faria III, Branco, Carreco, Faria IV e Marques.

Da parte de tarde realizou-se um desafio entre as equipas de honra de Durrães e Carvoeiro, que terminou com a vitória de Durrães por 9-0.

O grupo de Durrães alinhou com: Faria; Ramos e Vilar; Campo I, Marques e Campo II; Henrique, Baptista, Marcolino, Ferreira e Sobreiro.

O grupo de Carvoeiro alinhou com: Rufino; Bernardino e Marcelino; Totia, Rocha I e Pinto; António, Vieira, Roque, Faria e Rocha II.

Aluga-se

1.º andar de casa nova. Rua D. António Barroso, 52. Falar Drogaria da Praça—Barcelos.

O Cruzeiro dos Mártires

«Sta, Viator!» manda a inscrição. Aqui de pé, caminhante! Este lugar é santo. Estas pedras, rebentadas pelo ódio e esquecidas pelo desprezo, são relíquias sagradas. Reverência e piedade! Deves beijá-las.

Que diferença de tempos! «Val' de Rosal» era a quinta. Passaram as rosas. No inverno das almas gelou a fé.

A inscrição não é do séc. XVIII, como escreveu—e por extenso—mal lembrado ou mal informado, Luís Gonzaga de Azevedo. É do século XVII. Tem exactamente 304 anos. É de 1659, como está duas vezes gravado no inferior das lâminas de mármore colocadas à peanha do religioso monumento, no rosto e nas costas.

A procissão dos Mártires era diária. As mais das vezes terminava aqui. Acabava ao pé da cruz, que deste alto, profeticamente iluminada, os contemplava na subida do monte oferecendo-lhes nos braços largamente abertos, amor, valentia, glória.

De manhã, pela fria, meia hora antes da oração ou da missa ou da prática, saíam de casa, dois a dois, por ordem, em duas fileiras (P. Franco). Rompia na claridade matutina, fresco e suave, o canto das ladai-

nhas, acompanhado ao longe pelo órgão solene das ondas do mar, que reboavam nas praias da Caparica. Calados e atónitos, ouviam-nos e viam-nos na vagarosa marcha extáticos pinheiros, algum tão dobrado que lembrava querer ajoelhar. Quem for a Val' de Rosal, diz o poeta «lá verá entre os pinheiros — (Há-de benzer-se e pasmar) — um que ficou de joelhos — desde esse tempo sem par. — Quando chegavam à cruz, os Mártires caíam de joelhos e prosseguiam alternando as ladainhas. Rematavam no fim os cantores: — «Dulce lignum, dulces clavos, dulcia ferens pondera (—Dulce pondus sustinet). Doce lenho — era de pau a cruz, — doces cravos, doce o peso que sustém. Inácio de Azevedo entoava três orações: — uma que recorda milagres da Paixão e triunfos da cruz; outra por El-Rei; a terceira pelos devotos romeiros daquele Calvário: «Respice, quaesumus, Domine, super hanc familiam tuam... «Os vossos olhos, Senhor, sobre esta vossa família, pela qual N. S. J. Cristo não duvidou entregar-se nas mãos de malféitores e sofrer o suplício da cruz».

Residiram os Mártires em Val' de Rosal à volta de cinco meses, até

meados de maio de 1570. Quando abalaram para Lisboa, a Cruz do Monte lá ficou. Recolhida à capela da casa, transferida depois para o Colégio de S. Antão, onde se costumava beijar no pé «com veneração de tantos braços e mãos que a apertaram e beijaram», foi por fim repartida pelos Colégios de Coimbra e da Baía e pela capela de Val' de Rosal. Em 1659 o Procurador das Missões do Brasil mandou arvorar no mesmo sítio da Cruz do Monte uma «formosa cruz de mármore» com uma inscrição que sobrevive.

Os historiadores da especialidade reproduzem uma inscrição, que em português foi gravada em mármore, ano de 1745, na base dum cruzeiro erguido no Alto dos Pinheiros, Quinta do Pico do Cardo (Funchal), à memória dos mártires, que lá teriam levantado uma cruz — haste de cedro e braços de barbazano — e feito procissões. A de Val' de Rosal não se encontrava nas largas rotas marítimas do Brasil nem nas sábias vias de Roma ou de lusas cidades hoje ou antanho universitárias, com bibliotecas Municipais ou nacionais. Não vinha mesmo registada em Elucidários Madeirenses nem em jornais diários do Funchal. Estava em pe-

dra na charneca. Não se sentiam por isso obrigados a registá-la. Só registaram a alusão que lhe faz António Franco. Eis a omitida inscrição:

STA VIATOR
QVAM CERNIS CRVCEM
MVLTIPlicis EST VICTORIAE MONVMENTVM
TOT ENIM FERT TRIVMPOS
QVOT MARTIRES REFERT TRIVNPHANTES
CVIVS SVB AVSPICIS
PATER IGNATIVS DE AZEVEDO
QVATVOR DENIS STIPATVS SOCIIS
HANC SEDEM NVMINI RITE SACRAVIT
ANO CVM D.1659
QUIBVS
IN AMORIS PIGNVS ET PERENNEM
GLORIAM HANC EX MARMORE
CRVCEM SVIS I'ROBRASILIS
DEVOTE EREXIT
RAT PR. GEN.
ANO BRASIL D.1656

Pára, caminhante! — A cruz que aqui vês — É monumento de múltipla vitória — Pois memora tantos triunfos — Quantos (são) os triunfantes mártires que recorda. — Sob os auspícios dela — O P. Inácio de Azevedo — Rodeado de quarenta companheiros — Consagrou piedosamente a Deus este lugar. — Ano CVM (?) do Senhor de 1659. Aos quais — Em sinal de amor e para perpétua — glória — levantou devotadamente

— Esta cruz de mármore — em nome dos seus Brasis — O Procurador Geral (?) do Brasil — (Padre?)... Ano do Senhor de 1659.

A cruz de mármore arvorada pelo Procurador Geral das Missões do Brasil, foi derrubada por um vendaval.

A Quinta de Val' de Rosal fora comprada pelo colégio de S. Antão, de Lisboa (é hoje o Hospital de S. José) pelo ano de 1559, e pertenceu-lhe até ao de 1759, em que lhe foi roubada pelo Marquês de Pombal. Adquirida, em data que ignoramos, pelo Colégio de Campolide, foi restaurado pelo ano de 1886. Mas restou em 1910 a revolução.

Ao cair da tarde de 4 de Outubro, quinhentos a seicentos populares invadem a quinta, arrombam, espancam, destroem, abrasam. Não poupam uma oliveira, uma laranjeira, um plátano, uma austrália, uma couve, um tomate, um feijão, um fio de roupa. Era a república!

No dia seguinte, assalto à cruz. «O monte fronteiro à casa... chama-se da cruz. A grande cruz que nele se via, fora levantada em nossos dias (haverá 25 anos). O monumento tinha um poial de três degraus

(Continua na terceira página)

PREPARANDO UM QUADRICENTENÁRIO

cartaz desportivo

COMENTANDO...

Grassa descontentamento e fervilha um mal estar pela forma iníqua a que estão votados ao ostracismo os árbitros minhotos.

Inçados de casos entre os mentores, (pomo da discórdia), que se gladiam, a idiosincrasia ajusta-se nestes acerbos, com palavra falada e viva, de acinte, em sessão, ou sessões, convocadas para a justificativa.

Os mentores esgrimem legislação. Atentos ao regulamento, parágrafos, alíneas e quejandos, salvaguardam os pontos de vista pessoais, sem cuidarem do agravo e ruínosa desmoralização que alastra nos árbitros de futebol do Minho.

Pernósticos dirigentes, vivem e pensam nas palmas, dadas, muitas das vezes, a título de uma nomeaçãozinha de compadrio.

Perniciosa, molestando muito, é a diversidade de critério, ora imposto, ora consentido, subestimando valores.

Posição geográfica, falta de personalidade, desacerto, má preparação, são os primordiais factores que determinam a não indicação de juizes de campo minhotos para as diversas provas nacionais.

Aqui, e isso sim, justifica-se maior empenho e oportunidade para a arbitragem minhota, arredando, por fúteis, caprichos de sonância óca, quezílias pessoais e sem consistência, em detrimento dos árbitros, verdade seja que os menos culpados.

Nesta actual e dúbia faceta da panorâmica da arbitragem, o escalão minhoto é um triste enteado.

Em notícia no jornal desportivo a «Bola», de 9 do corrente mês, lemos um apelo dum metropolitano radicado há 12 anos em Angola, para que se desse forma a uma homenagem condigna ao saudoso árbitro barcelense Mário Costa, enviando um cheque de 500\$00, para a compra de uma taça, a disputar por clubes do Minho, reverendo o produto a favor da viúva e filhos do malogrado e nunca esquecido Mário.

É maravilhoso e impar o sentido da gente portuguesa, solidarizando-se com o infortúnio.

O CRUZEIRO DOS MÁRTIRES

(Continuação da segunda página)

com o pedestal antigo e neste uma inscrição em latim com elogio aos gloriosos mártires do Brasil... Pois a gente da Charneca, não sei se junta com alguns representantes de Almada e Cacilhas, meteu alavanca ao pedestal e toda se regozijou de dar com ele em terra! Isto aconteceu na quarta-feira, 5 de Outubro, dia da proclamação da república portuguesa.

Uma gravura, reproduzida de fotografia pouco posterior ao sacrilégio, mostra derrubados e espedaçados no chão a haste e os braços, e rotos os degraus. Obra de irreligião, ingrata, selvagem, bruta, antinacional! Fez a república à memória dos Mártires o que os hereges calvinistas, inimigos de Portugal, lhes fizeram a eles! Parece intacta a peanha.

No dia 9 de Setembro de 1963, as roturas dos degraus estavam remendadas com bocados de mármore e com tijolo. Da fenda ou cava do pedestal subia triste um troço da haste...

Dito isto, toma vulto o que já aqui foi ventilado, e sabemos que a prestigiosa Associação de Futebol de Braga, de mãos dadas com a Comissão Distrital de Árbitros de Futebol, vai prestar justa e sentida homenagem ao querido finado, procurando reajustar datas, condicionalismo imposto, em princípio, por clubes que estão a disputar campeonatos nacionais.

Regozijamo-nos e agradecemos, não somente pela memória do Mário Costa, como outrossim, pelos proventos que se possam arrecadar a favor da viúva e seus quatro filhinhos.

Adjectivos em chorrilho, deliberadamente postos para incensar, são tão maléficis como enganosos.

Firmemente cremos no valor, preparação, e estruturação do Gil Vicente, cujos atletas estão altamente robustecidos e moralizados, por técnico e dirigentes.

Mas atentos: por ser condição primordial a relatividade, não queiramos exigir impossíveis, porque, e adentro da colectividade, não enxameiam valores e faltam praticantes, ocasionando um desgaste, nesta ponta final, de vital importância para as nossas aspirações.

Esta chamada, ou este aviso, melhor dizendo, serve para que não quebre-mos o ímpeto e não percamos a fé, mesmo que um mau resultado nos bata à porta, porque daqui até ao lavar dos cestos...

Camp. Nacional da III Divisão

ZONA A — 1.ª Série

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente — Chaves, 5-1
Bragança — Vizela, 4-0
Vila Real — Fafe, 4-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
GIL VICENTE	4	3	1	0	16	4	7
Vila Real	4	3	0	1	14	8	6
Bragança	4	1	2	1	8	10	4
D. de Chaves	4	2	0	2	9	11	4
Vizela	4	1	0	3	5	11	2
A. D. de Fafe	4	0	1	3	8	11	1

Esplanada do Turismo

Apraz-nos registar a iniciativa da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo, que resolveram, e muito bem, proceder à ampliação da Esplanada do Cávado, desde há muito pequena demais para satisfazer as necessidades da cidade, visitada constantemente por inúmeros estrangeiros que até a nós vêm seduzidos pelas belezas e pelo pitoresco que nela existe.

As instalações ficarão aumentadas de uma sala de restaurante e de novas sanitárias, ficando com possibilidades de no futuro virem a ser ampliadas de novo, numa outra fase, com mais um andar com quartos.

JOGOS PARA DOMINGO

Fafe — Gil Vicente
Vizela — Vila Real
Chaves — Bragança

GIL VICENTE — CHAVES, 5-1

Jogo em Barcelos
Árbitro: Cid Gomes (Porto)
Grupos:
GIL VICENTE — Silva; Ferraz e Teixeira; Canário, Pablo e Vieira II; Vilar, Vieira I, Andrés, Mesquita e Raul.
CHAVES — Augusto; Joaquim e Inácio; Melo, Domingos e Sória; Luís, Lisboa, Amador, Cardoso e Vítor.
Ao intervalo: 3-1
Marcadores: Mesquita, Raul, Vilar, Vieira I (2) e Cardoso (de grande penalidade).

Com o campo «Ribeiro Novo» emoldurado de razoável assistência gilista, entusiasta e febril, iniciou-se a partida dentro da maior expectativa, logo desfeita nos 15 m. iniciais, pois a velocidade e antecipação, coordenação e esquematização dos lances da turma gilista, fizeram adivinhar um dia de total inspiração, aliás repetida, pois noutros encontros desta fase da III Nacional os moldes têm sido os mesmos, consentâneos com a valorização da equipa dia a dia.

Nesta toada de velocidade imposta ao antagonista, remeteu o Gil ao visitante a dura e árdua tarefa defensiva, de nada valendo o seu escalonamento e brio dos seus atletas. Os golos foram sucedendo com a naturalidade da inspiração da linha atacante, não esmorecendo com um golpe de precipitação, dum defensor, que escusadamente meteu a mão à bola, originando a penalidade máxima, que os visitantes converteram no ponto de honra.

Este lance, no declinar a 1.ª parte, motivou um espírito de leal e compreensível camaradagem dos jogadores gilistas, que procuraram junto do seu colega incutir-lhe no ânimo a certeza de que era um mero e fortuito acidente, próprio do jogo. Moralizado, o atleta em questão, fez uma 2.ª parte cheia de brio, saber e pundonor.

Com a saída de Raul e o resultado feito, deram os visitantes nos últimos vinte minutos a certeza de uma equipa de bons valores, faltando-lhes contactos e rodagem. Arbitragem excelente.



Visite **Barcelos**
TERRA DE TRADIÇÕES GLORIOSAS
NA SUA FESTA MAIOR

INFORMAÇÕES úteis para os Agricultores

É proibida a plantação ou sementeira de eucaliptos, acácias, mimosas e de ailantos, a menos de 20 metros de terrenos cultivados e a menos de 30 metros de nascentes, terras de cultura e regadio, muros e prédios urbanos.

Podem os interessados, a requerimento dirigido à Câmara Municipal, solicitar o arrancamento dos exemplares daquelas espécies que prejudiquem as suas propriedades, de acordo com as condições anteriores.

★ O leite deve ser arrefecido logo após a ordenha. Salienta-se que o frio não melhora a qualidade do leite. Quer dizer, após o

arrefecimento, um leite que era bom continua a sê-lo, e um que era mau continua a ser mau, mas sem arrefecimento, um leite bom transforma-se em mau, e um mau em pior. Portanto, arrefeça o leite, mas procure produzir leite limpo e são.

★ Antes da tosquia, separe os animais doentes dos sãos. Os doentes deverão ser tosquiados em último lugar e submetidos seguidamente a cuidadosa desinfecção, bem como o material utilizado na tosquia, principalmente quando se trate de qualquer doença contagiosa, como por exemplo, a RONHA.

Com esta precaução evitará que as doenças se propaguem a todo o rebanho.

Alumínio ondulado austríaco
próprio para coberturas
IMPORTADORES DIRECTOS
METAIS ALMADA
Manuel Teixeira Prata & C.a
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO
Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

radiadores
FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica LANDOLT
A mais antiga do País
Avenida Camilo — 144 Telefones: 50071 • 51965 PORTO

COMUNICADO
AO EX.º CONSUMIDOR
da Pasta Dentrífica PROFILAN
Não DESTRUA a embalagem da sua PASTA A ou B, média ou gigante!
OFEREÇA - A
a uma OBRA ou INSTITUIÇÃO DE CARIDADE da sua simpatia!
Cada uma VALERÁ \$50, para OS MUITOS QUE PRECISAM DE SI!
Fique anónimo... será mais digno!

Verão 1964 Verão 1964
ALBUM L'ÉCHO DE LA MODE
TODA A MODA PARISIENSE EM 450 BELOS E ORIGINAIS MODELOS
Nos estabelecimentos, 30\$00 — À cobrança, pelo correio, 32\$50
AGÊNCIA DOS FIGURINOS — R. do Século, 34-3.º — LISBOA-2

CÊCÊ

Chave do TOTOBOLA

Onosso prognóstico para Domingo:

EQUIPAS	1	X	2
Olhanense — Setúbal		x	
Académica — Leixões	1		
Barreirense — Cuf		x	
Seixal — Guimarães	1		
Braga — Covilhã	1		
Famalicão — Beira Mar			2
Feirense — Salgueiros	1		
Leça — Sanjoanense	1		
Oliveirense — Espinho	1		
Vianense — Marinense	1		
Oriental — Atlético		x	
Beja — Portimonense			2
Lusitano V. R. — Farense			2

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

ENXOFRE ALBERT 80

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO

À venda na **CASA SIALAL** nesta cidade

Depositários dos produtos da **CASA CARLOS CARDOSO**, no Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

Carta de Lisboa

M boa hora o Secretariado Nacional da Informação lançou a feliz iniciativa turística do «Abril em Portugal», com o louvável propósito de trazer ao nosso país estrangeiros endinheirados que venham visitar, contemplar e admirar as belezas da nossa terra, o nosso clima meridional, as temperaturas suaves do Algarve, a pureza do nosso céu azul, a suavidade das praias e a boa índole do povo português, sempre bom e hospitaleiro, como poucos.

Mas não é só aos estrangeiros que deve interessar esta realização turística do S.N.I. E' ao próprio



O «ABRIL EM PORTUGAL»

povo português, o primeiro a dever a si próprio a obrigação de conhecer a sua terra, a paisagem, a história, as tradições e os encantos de todo este património, que dia a dia vamos enriquecendo com os frutos do progresso e as realizações do fomento.

O programa previamente elaborado para a realização do «Abril em Portugal», que foi oportunamente dado a conhecer, inclui visitas às principais zonas turísticas do centro e norte do país, caprichando cada qual em apresentar o que de mais belo e interessante haja na região, vila ou cidade, numa emulação digna de todo o louvor, pelo que representa como manifestação de amor pátrio, devoção regionalista e compreensão dos altos objectivos duma iniciativa que começa a ter tradições e a dar os seus frutos, pois contam-se por milhares os estrangeiros que, no momento em que se escrevem estas linhas, deambulam por Lisboa e zonas turísticas do País.

Embora a época propícia ao turismo internacional seja a quadra calmosa do verão, devemos continuar a estimular esta modalidade turística, chamada «fora da estação», porque é preciso desenvolver e criar o hábito de bem receber quem nos visita e vem de longas terras hospedar-se na nossa casa.

Ora há coisas que só se aprendem fazendo-as renovadamente, para se irem corrigindo deficiências e melhorando os serviços, introduzindo inovações, aprendendo maneiras, afinando gostos, etc., que de tudo isto é feito o turismo — indústria moderna

para que os portugueses deverão preparar-se intensivamente, porque Portugal é, essencialmente, um país de turismo, se o soubermos fazer com os requisitos que ele requer e impõe. Trata-se, pois, primeiro que tudo e acima de tudo, duma campanha verdadeiramente nacional, que importa levar ao conhecimento de todos, pois todos deverão colaborar nas iniciativas do turismo, directamente, através dos serviços em que trabalham — hospedagem, recepção, viagens, etc. — e indirectamente com modos e hábitos de urbanidade, de delicadeza e afectividade, para quem chega e gosta de ser recebido com simpatia, num ambiente calmo, que exprima o viver natural dos habitantes deste florido país, debruçado sobre o Atlântico.

Louváveis são, pois, todos os esforços do Secretariado Nacional da Informação em valorizar os processos de fazer turismo num país que não tinha ainda compreendido o alcance desta indústria e que nem em tudo estaria apto a fazer turismo, por carência de estímulos, directrices, verbas, hotéis, estradas, recepções condignas, aeroportos e tudo mais que entra na grande engrenagem da indústria turística dum país.

Como tudo isto vai aparecendo, importa, na verdade, que o público colabore com a sua quota parte, participando com a sua prestimosa simpatia, correcção e gentileza numa obra que, por ser nacional, deve interessar a todos quantos prezam o que é português. Sejamos amáveis uns para com os outros e sejamos, sobretudo, amáveis e simpáticos para os que nos batem à porta, que querem entrar, comer à nossa mesa e saborear as nossas delícias. — J. M. A.

A Paz Corporativa é um escândalo para o Marxismo

(Conclusão da primeira página)

Felizmente a nossa gente começa a estar mentalizada para estas realidades de fundo e a insistente propaganda marxista encontra nessa mentalização e entendimento um escudo protector capaz de a anular.

Já hoje é corrente compreender-se e sentir-se que as empresas — e isso será cada vez mais assim, embora tenha a transição de fazer-se prudentemente — já não constituem hoje uma fonte de riqueza para os seus proprietários, mas um bem geral ao serviço de quantos nelas trabalham, do sector em suma.

Ora é exactamente disso que os ideólogos que combatem o Corporativismo procuram maldizer em vão. Não lhes convém o ambiente e clima de harmonia em que vivemos em Portugal, fruto da orientação do Homem, e daí o ataque a que se lançam.

S. N.

SOCIEDADE ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 16

Menina Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto e Francisco da Silva Esteves.

Sexta-feira, 17

Venâncio Gaspar Pereira de Brito.

Sábado, 18

Padre Alfredo Martins da Rocha, Joaquim Pereira Gomes, Dr.ª Dona Maria Emilia Hidalgo Cambra de Albuquerque e Almeida de Sousa Basto.

Domingo, 19

Eng.º José Fernandes Vasconcelos Pinheiro, D. Maria Manuela Pacheco, D. Maria da Graça Pimenta Antunes, Eng.º Anibal Rodrigues Araújo, D. Crisálida da Conceição Gonçalves Lopes Pereira dos Santos, Menino José Maria da Silva Perestrelo e P.º Rodrigo Alves Novais.

Segunda-feira, 20

Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto e D. Maria Alice Modesta Sequeira Pedroso.

Terça-feira, 21

Manuel Fernando Pereira Almeida, Menina Ana Maria Feio de Sá Carneiro, Menina Maria Teresa Figueiredo Pereira Machado.

Quarta-feira, 22

Eng.º Manuel Sampaio Amaral Armando Pacheco, menina Maria Antónia Barbosa Borges Vinagre e menina Maria Arminda Serrano Nunes de Oliveira.

Casamentos

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, celebraram solenemente os seus esponsais, no passado dia 11, a Sr.ª D. Maria José Macedo Matos Faria Gajo, filha da Sr.ª D. Ana Torres Matos e do Sr. Joaquim Macedo Faria Gajo, com o senhor Jorge Pereira de Miranda, funcionário superior do Banco Pinto e Sotto Mayor, filho da Sr.ª D. Maria Joaquina Pereira de Miranda e do Sr. Belmiro Augusto de Miranda, já falecido.

Paraninfaram, por parte do noivo, sua irmã, senhora D. Maria Belmira Ferreira Miranda Vale e seu cunhado senhor Henrique Ferreira Vale e, por parte da noiva, os seus pais.

Aos simpáticos noivos, que partiram em viagem de núpcias para a capital, augura «Jornal de Barcelos» as maiores felicidades.

Na Igreja Matriz realizaram o seu casamento o Sr. Feliciano Araújo Faria e a Sr.ª D. Maria de Lourdes Leite de Sousa.

Foram padrinhos, por parte do

Na escalada dos Tempos

III

Frases de alento servem de conforto
Aos descontentes de viver não pobres,
Quando só queiram sentimentos nobres
A acompanhá-los ao Divino Portol

A Mocidade não defende o torto,
Segue o direito, sem render-se a cobres...
E reza a Deus, quando o sino, a dobres
De finados, lhe vem lembrar o morto!

Saber sentir convasco, bons rapazes,
A vida mais fremente de emoção
Que levar, resignados, sois capazes,

É repartir alguns dos tais cuidados
Por quem, trazendo Deus no coração,
Evita a sementeira de pecados!

Barcelos, 10-4-64

CÉSAR CARDOSO

noivo, a sr.ª D. Maria do Carmo Faria e o sr. Francisco Esteves e, por parte da noiva, a Sr.ª D. Maria José Leite de Sousa e o sr. Manuel Martins.

Aos noivos deseja «Jornal de Barcelos» um futuro muito feliz.

Na Colegiada Barcelense, contraíram o Sagrado Sacramento do matrimónio a Sr.ª D. Maria do Carmo Brandão Rodrigues e o Sr. Augusto da Silva Dias Pimenta, empregado comercial.

O noivo é filho do Sr. Augusto Dias Pimenta e da Sr.ª D. Eva Celeste da Silva, já falecida, e a noiva é filha da Sr.ª D. Maria da Encarnação Faria e do Sr. António Brandão Rodrigues.

«Jornal de Barcelos» faz votos pelas maiores felicidades dos noivos.

Pedido de Casamento

Pela Sr.ª D. Maria Correia Oliveira da Cunha, viúva do Sr. José Luís da Cunha, acompanhada de seu filho Sr. Jorge Oliveira da Cunha, foi pedida em casamento para seu filho, Carlos Alberto Oliveira da Cunha, a Sr.ª D. Maria dos Prazeres Fernandes Alçada, filha da Sr.ª D. Maria Adelaide Fernandes Alçada e do Sr. Oscar Alçada, conceituado industrial nesta cidade.

O enlace realiza-se brevemente.

P.º Rodrigo Alves Novais

No próximo dia 19, comemora o seu aniversário natalício o nosso amigo Rev. Arcipreste Rodrigo Novais, motivo por que «Jornal de Barcelos» o felicita vivamente, augurando-lhe longa e feliz vida.

P.º Alfredo Martins da Rocha

Ocorre no próximo sábado, dia 18, o aniversário natalício deste nosso amigo e ilustre Prior de Barcelos.

«Jornal de Barcelos», ao assinalar a data, fá-lo com muita satisfação e felicita por tal motivo o Sr. P.º Alfredo Rocha, com votos sinceros de uma longa vida.

Os 100 anos de PLÁCIDO LAMELA

Não é caso vulgar atingir-se na vida a casa dos cem. Por isso, quando tal acontece, é sempre motivo para que o caso seja assinalado com simpatia.

Pois Barcelos registou, na passada 3.ª feira, dia 14, um destes casos de rara longevidade, com a comemoração do centésimo aniversário do Sr. Plácido Lamela, que supomos ser o mais velho cidadão barcelense, e que à causa pública dedicou uma grande parte da sua longa vida.

O facto constituiu, pois, como é natural, motivo de particular curiosidade e regozijo por parte dos barcelenses, que não deixaram de o felicitar nesse dia, pelo seu centenário.

A apresentar cumprimentos de felicitações, esteve também em casa do aniversariante, o Presidente do nosso Município, acompanhado da Vereação, Secretaria e Tesouraria da Câmara Municipal, cargo este que o Sr. Plácido Lamela também desempenhou.

«Jornal de Barcelos» associa-se ao festivo acontecimento, desejando ainda ao Sr. Plácido Lamela muitos e prósperos anos de vida.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
★
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...
(Iixe somente esta Casa):
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Moedas antigas
Compram-se de cobre, prata e ouro
Rua Miguel Bombarda, 37
BARCELOS

Animais—Aves—Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAU
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Máquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho **ZIG-ZAG** modernas
último modelo, com luz—bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS